

AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR: DIFICULDADES DOS ESTAGIÁRIOS NA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

CURRICULAR INTERNSHIP ASSESSMENT: INTERNS' DIFFICULTIES IN FINAL REPORT PREPARATION

Luana Uchôa Nogueira¹

Francisca Feitosa da Silva²

Antonio Evanildo Cardoso de Medeiros Filho³

RESUMO

O estudo teve como objetivo identificar as dificuldades dos estagiários na elaboração do relatório final do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física. Caracteriza-se como descritivo, exploratório, de abordagem quali-quantitativa e com temporalidade transversal. Participaram 55 (23,22± 3,87) acadêmicos regularmente matriculados no curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI). As dificuldades dos estagiários na elaboração do relatório são múltiplas, configurando-se como maior dificuldade a seção de desenvolvimento, uma vez que um dos critérios de avaliação é a capacidade dos estagiários relacionar suas experiências com a literatura científica. Desse modo, as dificuldades de selecionar os estudos nas bases eletrônicas e a dificuldade de leitura e interpretação dos artigos selecionados agravam a situação.

Palavras-chave: Educação Superior; Avaliação Educacional; Ensino.

ABSTRACT

The study aimed to identify interns' difficulties in final report preparation of supervised curricular internship in Physical Education. This is a descriptive, exploratory and transversal study, with a quali-quantitative approach. 55 (23.22 years old ± 3.87) students regularly enrolled in the Physical Education undergraduate course at the Regional University of Cariri (URCA/UDI) took part in this study. There are multiple interns' difficulties in report preparation, being the development section the most difficult one, given the fact that the assessment criteria is the interns' capacity to relate its experiences with scientific literature. Therefore, the difficulties of choosing studies in electronic bases, reading them and interpreting the selected articles aggravate the situation.

Key-words: Higher Education; Educational assessment; Teaching.

¹ Graduada em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Professora da Universidade Regional do Cariri (URCA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9457-4472>. Email: luana.uchoa@urca.br

² Graduada em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5502-6441>. Email: francisca.feitosa@urca.br

³ Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Professor da Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4442-162X>. Email: evanildo.cardoso@urca.br

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ESC) é indispensável na formação docente, uma vez que contribui no desenvolvimento profissional do universitário, possibilitando conhecer a realidade do futuro campo de atuação na prática, ou seja, favorece a socialização antecipada da profissão, fazendo com que o discente analise e reflita sobre sua própria prática pedagógica. Nesse sentido, essa prática é importante para os estudantes no Ensino Superior, pois atribui sentidos à formação e favorece para construção de experiências educativas significativas (MILAN; RODRIGUES; MATIELLO, 2015).

Para Silva e Gaspar (2018), o estágio é uma experiência em que o discente aprende a ser professor se qualificando conforme sua profissão, através de experiências metodológicas de ensino. Tal experiência precisa estar fundamentada em conhecimentos teóricos e práticos, para que seja eficaz e positiva. Os autores compreendem o estágio como meio onde se adquire competências, sem separar a teoria da prática, exercendo a práxis, sendo definido como um propósito, uma mediação em assuntos pedagógicos.

Tratando-se do ambiente de estágio, Pimenta e Lima (2006), acreditam que, enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação da educação superior e educação básica, campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas, nesse campo de atuação é propício o diálogo entre o discente e a gestão escolar, acarretando em um trabalho coletivo e colaborativo, que contribui para o processo de formação dos discentes.

No que se refere aos métodos avaliativos do Estágio Curricular Supervisionado para com o estagiário, precisam ser de forma continuada, em que o professor supervisor deverá ter um olhar crítico e orientar os discentes em relação às regências, no que diz respeito à didática, relação professor-aluno, intervenção pedagógica, metodologias de ensino e posicionamentos diante de problemas, que são desenvolvidos durante o processo (TASSA et al., 2015). A avaliação do professor supervisor deve ser pautada mais em aspectos qualitativos, pois assim, o discente pode avaliar sua própria atuação, no que concerne suas potencialidades e dificuldades, aprimorando seu olhar profissional para questões pertinentes.

Sendo assim, o presente estudo possui relevância em levantar discussões e reflexões sobre o ESC, no que diz respeito aos processos avaliativos, buscando melhorias para esse campo. Além de possibilitar aos futuros egressos do curso de Educação Física, o conhecimento da realidade de atuação docente no ESC, em específico as limitações e potencialidades dos atuais acadêmicos do curso de Educação Física ao desenvolver as

atribuições da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado. Somado a isso, o estudo pode possibilitar aos docentes universitários, ressignificar suas práticas avaliativas nessa disciplina, bem como buscar alternativas de melhoria das possíveis dificuldades encontradas durante o período do estágio.

Considerando a relevância desse estudo, é imprescindível mais pesquisas no âmbito da avaliação do estágio com o objetivo de compreender melhor as dificuldades dos estagiários ao longo desse processo. Diante do exposto, o estudo teve como objetivo identificar as dificuldades dos estagiários na elaboração do relatório final do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física.

2 METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como descritivo, exploratório, de abordagem qualitativa e com temporalidade transversal (PRODANOV; FREITAS, 2013). Participaram da pesquisa 55 ($23,22 \pm 3,87$) acadêmicos regularmente matriculados no curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA/UDI). Foram incluídos na pesquisa os acadêmicos que no momento da coleta de dados estavam cursando a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III e IV.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado pelos autores contendo perguntas abertas e fechadas que foi elaborado com base nos documentos oficiais do estágio do curso investigado. Para análise dos dados utilizou-se frequência absoluta (n) e relativa (%), e medidas de tendência central (média e moda) e de variabilidade (desvio padrão, máximo, mínimo, coeficiente de variação). Para tanto, foi utilizado o *software* SPSS versão 220 para frequência das respostas objetivas, e o *Microsoft Excel* versão 2016 para organização das respostas abertas.

O método utilizado para avaliação dos estagiários pelo regime da URCA é composto por duas notas, Av1 e Av2. A nota Av1 é composta pelo plano de ensino e relatório de observação do campo de estágio. Para a Av2 é somado e extraído a média das notas das observações das regências de classe, relatório final e roda de conversa (URCA, 2019).

Para a realização do estudo considerou-se os aspectos éticos defendidos na resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) caracterizando a participação voluntária na pesquisa. Por fim, destacamos que nenhum participante recebeu alguma recompensa, em qualquer espécie, para participação na pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relatório final do estágio na realidade investigada tem como objetivo possibilitar aos estagiários uma análise crítica a respeito de uma lacuna, entrave ou potencialidade vivenciada durante as regências de classe. Após as regências os estagiários precisam escolher um tema e dar início seu relatório perpassando pela introdução, desenvolvimento, considerações finais e referências. De forma breve será apresentado no próximo parágrafo, uma breve contextualização das principais seções do relatório.

Na introdução os estagiários além de outras características precisam apresentar a relevância do estágio na construção da identidade profissional, como também a importância do contato com a comunidade escolar no âmbito no qual está sendo realizado o estágio (infantil, fundamental, médio e especial). Somado a isso, deve apresentar o tema escolhido (lacuna, entrave ou potencialidade) contextualizando com dados (qualitativos e quantitativos) locais, nacionais e/ou internacionais e por fim o objetivo do relatório (URCA, 2019).

Quanto ao desenvolvimento os estagiários precisam explorar a literatura científica a fim de discutir os principais pontos relacionados, direta ou indiretamente, à lacuna, entrave ou potencialidade. No caso do tema se tratar de uma potencialidade, os estagiários precisam descrever e discutir as estratégias que levaram a tal potencial, bem como outras estratégias que podem ser consideradas a partir da literatura científica (URCA, 2019).

Ainda segundo as normas de Estágio, espera-se que os estagiários descrevam o valor da lacuna, entrave ou potencialidade em sua formação pessoal e vida acadêmica, apontar a importância do seu relato para a comunidade acadêmica e escolar e sinalizar novas reflexões a respeito do tema (lacuna, entrave ou potencialidade) discutido (URCA, 2019).

Diante dessa explicação sobre o estágio na realidade investigada iremos apresentar agora a percepção os estagiários sobre as dificuldades de elaborar o referido relatório, de forma que possamos compreender melhor o que pensam sobre esse instrumento de avaliação. A partir do questionário, os participantes puderam apresentar suas percepções sobre o nível de dificuldade de cada seção da elaboração do relatório final. Na tabela abaixo estão expostos os níveis de dificuldade com relação a cada etapa da construção (Tabela 1).

Tabela 1. Dificuldade dos estagiários em relação à elaboração do relatório final do estágio.

Subitens		1	2	3	4	5
		%				
q.1	Escolha do tema	38,2	21,8	23,6	10,9	5,5
q.2	Introdução	27,3	34,5	29,1	7,3	1,8
q.3	Desenvolvimento	9,1	27,3	27,3	23,6	12,7
q.4	Considerações finais	32,7	36,4	20,0	7,3	3,6
q.5	Referências	41,8	32,7	20,0	1,8	3,6

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: 1 – Fácil; 2 – Moderado; 3 – Desafiado; 4 – Difícil; 5 – Muito difícil.

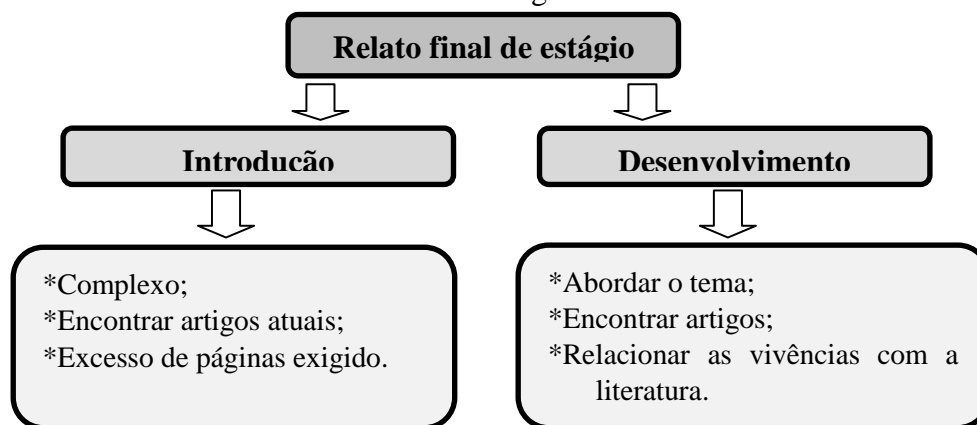
Ao analisar os dados foi possível perceber que a dificuldade maior encontra-se no desenvolvimento (27,3%), ou seja, os discentes se sentem desafiados. E com menor nível de dificuldade os mesmos destacam como “fácil” a construção das referências (41,8%).

O desenvolvimento se configura como a parte mais extensa do relatório, visto que, a partir do tema escolhido, deve haver uma discussão de forma mais aprofundada, a partir da literatura científica. A falta de identificação com a área mais acadêmica durante a graduação pode contribuir para uma relação conflituosa entre os discentes e a leitura e a escrita. Sendo assim, pode-se dizer que o não hábito em ler e escrever gera dificuldades, ao passo que é solicitada tal atividade.

Arana e Klebis (2015) ressaltam a importância da leitura para a vida do acadêmico, pois, ao ler o indivíduo constrói novas opiniões e novas respostas para os problemas que surgem durante o processo de formação, tornando-se cada vez mais reflexivo e questionar, dessa forma, melhora também a comunicação oral e escrita, aspectos imprescindíveis para o acadêmico que está em processo de formação.

No fluxograma a seguir serão discutidos os pontos que mais de destacam e se caracterizam como dificuldade pelos discentes, relacionados aos itens da introdução e desenvolvimento.

Fluxograma 1. Principais dificuldades na introdução e no desenvolvimento do relato final de estágio.



Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se que nos dois momentos de construção do relatório final, a dificuldade em achar artigos científicos para fundamentar suas ideias a partir do tema escolhido, se repete. Muitos são os fatores que podem influenciar nessa dificuldade, podemos destacar a falta de familiarização com as plataformas digitais. Vianna e Ferreira (2018), dizem que esse fato pode ocorrer porque alguns alunos ainda chegam na graduação com poucos conhecimentos em informática, fruto de uma exclusão do acesso à tecnologia, e nesses casos, cabe ao professor orientar o discente, para que esse problema seja minimizado.

Contudo, o discente deve ter consciência dos seus deveres, e das habilidades acadêmicas que possuem pouco domínio e buscar sanar as dificuldades, buscando novos conhecimentos e estratégias para potencializar o que é encarado como dificuldade. Freitas (2012) aponta que a educação superior é regida por normas, que definem direitos e deveres, nesse contexto, é dever do aluno adotar posturas comprometidas com seu processo de formação, e assim tornarem-se protagonistas da própria formação.

Outro fator que podemos destacar é a pouca produção de literatura científica coerente com o tema escolhido pelos acadêmicos, visto que durante o período do ESC os acadêmicos passam por diversas experiências que os chamam atenção e são escolhidas para serem tema do relatório final, tais experiências podem ser inéditas para determinada realidade, e assim haver pouca discussão na literatura científica em relação àquele tema. Melo et al. (2014) apontam que a escassez de pesquisas em temas que surgem da prática pedagógica do professor, se dá porque ainda existem pesquisadores que estão distantes da realidade escolar.

Após analisar as repostas dos entrevistados foram escolhidas as mais pertinentes, que justificam as dificuldades encontradas na elaboração da introdução.

Quadro 1. Argumentos dos estagiários em relação às dificuldades enfrentadas pelos Universitários ao compor a introdução do relatório final.

Esta 21	“...pois exige páginas demais para uma introdução, o que implica em o aluno ter que colocar coisas do desenvolvimento na introdução”
Esta 24	“...onde você irá ter que ter mais tempo para poder fazer pesquisas e colocar tudo o que se é pedido”
Esta 47	“...por ser uma parte que tem que abordar claramente o que vai ser abordado de forma concreta para que tenha-se um bom entendimento”
Esta 54	“...artigos atuais sobre a temática é a maior dificuldade”

Fonte: Elaboração própria.

A introdução é o momento em que o leitor tem uma visão geral do texto escrito, requer que o discente seja mais claro e objetivo na escrita, mas para adquirir uma escrita madura é necessário prática, é necessário estar disposto a atender as novas exigências. Contudo, não devemos esquecer o papel do professor no processo de formação do aluno, para que ele venha a ter sucesso na escrita e na pesquisa.

Ao passo que o professor auxilia os discentes nas suas dificuldades, ele assegura a formação do discente, pois traz ensinamentos a serem aprendidos pelos discentes, o professor, deve, portanto, ser sensível ao avaliar o aluno, “deve diagnosticar os processos que precisam ser melhorados ou acentuados num melhor desenvolvimento de ensino-aprendizagem” (AZEVEDO; ALMEIDA; LINS, 2019, p. 4). Sendo assim, o professor deve auxiliar seus alunos para o caminho da formação de sucesso.

Conforme Freitas (2012), o professor é imprescindível no que diz respeito ao apoio e motivação frente às dificuldades na elaboração de trabalho acadêmico, ajudando a superar as fragilidades, além de incentivar seus alunos a serem sujeitos reflexivos diante de suas práticas acadêmicas e profissionais.

O professor ao reconhecer a fragilidade do discente, ao compreender seu processo histórico durante a formação básica e superior, pode estar auxiliando em como pensar o tema da pesquisa, como buscar estudos fidedignos na internet, como produzir um texto acadêmico consistente e coerente, para que o aluno compreenda a pesquisa que está produzindo (FREITAS, 2012).

Nesta seção, serão apresentadas as respostas de maior relevância no que diz respeito às dificuldades na escolha do tema. Assim temos as seguintes respostas:

Quadro 2. Argumentos dos estagiários em relação às dificuldades na escolha do tema.

Esta 6	“As vezes na escolha do tema para produzir o desenvolvimento fica muito difícil encontrar artigos que venham abordar determinado assunto que o pesquisador busca colocar, mas sem torna-lo repetitivo”.
Esta 7	“Muita contextualização de um tema só, se torna repetitivo”.
Esta 9	“Apesar de muitas vezes ser um bom tema para o artigo, durante o desenvolvimento encontramos algumas dificuldades em encontrar estudos sobre o tema”.
Esta 13	“Na estruturação do desenvolvimento, pois requer uma grande quantidade de elaboração teórica”.
Esta 30	“Por ter que trazer outros autores da literatura e pegar mais tempo e empenho”.
Esta 32	“Pelo fato de ter que possuir um bom embasamento”.
Esta 35	“Difícil relatar o que foi vivenciado sempre tendo que fazer referências”.
Esta 39	“Por que é a parte de maior referencial teórico, onde precisa ter coesão com o relato da vivência de estágio”.
Esta 40	“Achar artigos que se relacionem e interagem entre eles”.
Esta 44	“Pois tenho que relacionar com a literatura”.
Esta 53	“A parte do desenvolvimento, pois às vezes é complexo encontrar estudos científicos para que possamos encaixar com nossa realidade”.
Esta 55	“Devido a linguagem de alguns artigos, tornando isso dificultoso para a criação do desenvolvimento”.
Esta 8	“Pela dificuldade de ordenar o conteúdo que deve ser tratado, coesão dos fatos”.
Esta 11	“Dificuldade no desenvolvimento, não tem necessidade de ser 5 páginas, apenas 3 para não tornar o assunto repetitivo”.
Esta 23	“Por tratar-se de ser o ponto principal do trabalho e apresentar uma visão mais detalhada acerca do que foi apresentado na introdução”.
Esta 49	“Pois é nele que entra tudo que aconteceu no estágio e alguns pontos no momento é esquecido na escrita”.

Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se que a dificuldade na escolha do tema está relacionada ao item desenvolvimento do relatório, a preocupação maior está na produção escrita e nos artigos achados na internet que estejam de acordo com o tema debatido. A escolha pode ocorrer por conveniência, aquilo que é mais fácil escrever, o que não está de acordo com as orientações, pois é colocado que os discentes busquem, na própria prática do ESC entraves, lacunas e/ou potencialidades que despertou curiosidade e interesse, para que haja um aprofundamento em literaturas que expliquem potencialidades, e apontem estratégias para solucionar entraves e lacunas.

Silva (2013) discorre que no relato do ESC, o universitário-docente ainda não consegue associar a escrita científica, que serve de norteio, com a prática vivenciada nas instituições educacionais, ou seja, adquiriu pouco conhecimento teórico estudados no período da licenciatura. Sendo necessário mais empenho dos universitários com relação ao estudo e a escrita da pesquisa científica para melhor desenvolver o relatório final de Estágio.

Outro ponto a ser levantado, e que já foi discutido anteriormente, mas que vale uma nova análise é com relação à falta de acervo sobre os temas escolhidos para a construção do relato, isso nos mostra que os estudos feitos sobre o ESC fogem da realidade prática dos discentes, pois a maioria dos estudos centra em discutir os benefícios do ESC para a formação do futuro profissional, mas são poucos os que investigam de fato as realidades enfrentadas pelos estagiários durante o processo, e que sirvam de base para nortear, em determinados momentos, as práticas pedagógicas dos mesmos (MELO et al., 2014). Sendo assim, corroborando com o estudo de Mororó (2017) em que relata a importância da formação inicial para concepções conscientes do ato de ensinar por partes dos acadêmicos.

É oportuno mencionar que a disciplina de estágio precisa oferecer ao estagiário auxílio para o seu desenvolvimento profissional, tanto no conceito teórico como no conhecimento prático, fazendo com que o discente cumpra essa fase de forma eficiente dentro do campo de atuação (KRUG et al., 2016). Ou seja, é preciso dar suporte ao discente estagiário para que ele possa cumprir o mesmo de forma eficaz.

Diante disso, podemos perceber que o relatório final de estágio pode desenvolver habilidades críticas e construtivas na formação inicial, contribuindo para melhor formação e atuação da docência. Dessa forma essa experiência pode proporcionar ao aluno uma ampliação de saberes e aprimoramento de suas práticas a partir da reflexão sobre a sua própria prática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades dos discentes estagiários são diversas e são manifestadas desde a construção do plano de ensino até o desenvolvimento do relatório final de Estágio, encarado como o processo de conclusão do mesmo. Os impasses encontrados pelos discentes podem ser solucionados através de mais estudo e empenho por parte dos universitários, e orientação dos professores supervisores e orientadores, buscando sempre aprimorar e qualificar a formação dos discentes, os preparando para vida acadêmica e profissional.

É imprescindível discutir sobre as práticas avaliativas para com os estagiários, visto que, se faz necessário avaliar todo o processo, e não somente o produto final, pois, a graduação é um campo heterogêneo, com alunos com alto potencial de escrita e alunos com baixo potencial. É importante também ressaltar, que a avaliação, instrumentalizada pelo relato final, deve ser encarada como um momento de reflexão da ação do futuro docente, para que haja um progresso no desenvolvimento do discente, buscando potencializar aquilo que era visto como deficiência e dificuldade.

Contudo, sugerimos futuras pesquisas que busquem uma melhor compreensão das dificuldades dos estagiários e dos docentes acerca das práticas avaliativas, que busque saber dos docentes suas dificuldades nas supervisões do ESC e contribuições para com os discentes estagiários no processo do ESC, como também que haja investigações em outras instituições de ensino tanto pública quanto particular, como em outras regiões, sugerindo uma amostra mais ampliada em futuras pesquisas.

5 REFERÊNCIAS

ARANA, A. R. A.; KLEBIS, A. B. S. O. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. In: **Anais EDUCERE - XII Congresso Nacional de Educação** em Curitiba, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17264_7813.pdf>. Acesso em: 28 maio 2020.

AZEVEDO, A. P. L. A.; ALMEIDA, L. A. A.; LINS, C. P. A. Práticas avaliativas no contexto da formação inicial de professores: um olhar sobre o estágio supervisionado. **Revista Inter Ação**, v. 44, n. 3, p. 700-710, jan. 2020. Doi: <https://doi.org/10.5216/ia.v44i3.55640>.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. Lisboa/Portugal. 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. 2016. **Resolução n° 510/2016**. Brasília. 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolocoas/2016/reso510.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2020.

FREITAS, T. C. S. A percepção dos discentes sobre as dificuldades na produção do trabalho acadêmico. **IX ANPED – Seminário de pesquisa em educação da região sul**. 2012. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/77/721>>. Acesso em: 28 de maio 2020.

KRUG, H. N.; MAZOCATTO, A. P. F.; KRUG, R. R.; TELLES, C. Estágio curricular supervisionado em educação física: as sugestões de melhoria na visão do professor-colaborador da educação básica. **Revista Conteúdo**, v. 11, n. 1. Capivari. 2016. Disponível em: <<http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo>>. Acesso em: 12 maio 2020.

MELO, L. F.; FERRAZ, O.; MIRANDA, M. L. J.; PICCOLO, V. N. Produção de conhecimento em prática avaliativa do professor de educação física escolar: análise das escolhas metodológicas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 01-294, jan./mar. 2014. Doi: 10.5216/rpp.v17i1.18838.

MILAN, F. J.; RODRIGUES, L. B. S.; MATIELLO, M. L. S. O estágio curricular supervisionado em educação física: o dizer dos egressos da unochapecó. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 7. 2015. Chapecó. **Anais [...]**. Chapecó. EDUCERE. 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19606_8831.pdf>. Acesso em: 28 de maio 2020.

MORORÓ, L. P. A influência da formação continuada na prática docente. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 36-51, 2017. Disponível em:<<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/122/105>>. Acesso em: 13 maio 2020.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**. v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24. 2006. Doi: <https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo/RS. Universidade Freevale. 2013.

SILVA, H. I.; GASPAS, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. Pedagog.** v. 99, n. 251, p. 205-221, 2018. Doi: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093>.

SILVA, W. S. Escrita do gênero relatório de estágio supervisionado na formação inicial do professor brasileiro. **RBLA**, v. 13, n. 1, p. 171-195, 2013. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/rbla/2012nahead/aop1712>>. Acesso em: 13 maio 2020.

TASSA, K. O. M. E. et al. Estágio supervisionado curricular na formação de professores em educação física: relato de experiências. **Nucleus**, v. 12, n. 2, out. 2015. Doi: 10.3738/1982.2278.1434.

VIANNA, J. A.; FERREIRA, T. A. D. Plataforma digital de educação: a percepção dos professores. **e-Mosaicos**, v. 7, n. 14, abr. 2018. Doi: 10.12957/e-mosaicos.2018.27928.

URCA. Universidade Regional do Cariri. **Normas Procedimentais de Regulamentação do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri/CE, 2019.** Disponível em: <<https://lpefig.wixsite.com/campusudi/estagio-curricular-supervisionado>>. Acesso em: 29 maio 2020.